



PERCURSO
Pré-vestibular e ENEM

Redação ITA

Professor Alison Leal

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

01 Sobre Karl Marx, literatura portuguesa e a sociedade contemporânea

02 Atualmente, são frequentes em jornais e revistas a veiculação de anúncios publicitários de
03 cartões de crédito. Muitos apresentam fotografias de shopping Centers harmonicamente organizados,
04 com o predomínio de cores claras e retratando a circulação de pessoas que, apesar das
05 diferenças, são mostradas como próprias daquela realidade supostamente alegre. Além disso,
06 articulam com a imagem frases como "aproveite o melhor que o mundo tem" oferecer com
07 o nosso cartão", de modo a interjetar no receptor a associação entre comprar e ser feliz. No
08 fundo, esta associação já se faz naturalmente presente, e a alta frequência de anúncios segun-
09 do o padrão acima ~~revelam~~^{indicam} -nos o fato de vivermos, hoje, numa sociedade caracterizada, es-
10 sencialmente, pelo consumo. Nela, reina a mentalidade pautada em valores que pregam, etata-
11 mente, o consumo como único caminho de se encontrar a felicidade. Vivemos, portanto, numa
12 realidade marcada pela mercantilização do mundo e na degradação do "Ser" em "Ter".

13 Este panorama, porém, não é exclusivo da sociedade contemporânea. Karl Marx, filósofo e
14 economista alemão, preconizava já no século XIX que o capitalismo começava a apresentar
15 sinais de superprodução e de saturação de mercados. Para evitá-los, as grandes corporações
16 faziam uso da mídia para veicular a ideologia do consumo, de modo que estes valores fos-
17 sem introduzidos pela população. Obteve-se êxito nesta investida, acarretando na sociedade um
18 quadro de, nos termos de Marx, "fetichização das mercadorias", no qual o simbolismo por-
19 trás da compra carregaria enorme prestígio social. Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, a partir
20 da obra marxista e do cenário moderno, atesta o perigo desta situação tão presente até hoje: o
21 mercado se empodera cada vez mais, em detrimento das relações humanas; as quais fra-
22 gilizam-se exponencialmente. Até mesmo na literatura portuguesa, encontramos críticas à mo-
23 dernidade consumista. Em "A Cidade e as Serras", Eça de Queirós apresenta o processo do desencanto
24 de seu protagonista, o rico Jacinto, habitante de Paris - em relação ao capitalismo, que revela-
25 -se opressor, excludente e ilusório. Seu companheiro, Zé Fernandes, auxilia decisivamente no des-
26 portar de sua consciência crítica, especialmente desmascarando as mentiras do dito "Progresso".

27 Desta forma, percebemos que a sociedade do consumo configura-se desde o século XIX e per-
28 manece fortalecida até hoje, reforçada pela mídia que, insistentemente, tenta impor valores
29 convenientes apenas ao próprio capital. Karl Marx e Eça de Queirós apontam desde muito os male-
30 fícios inerentes a uma mentalidade pautada na associação direta entre consumo e felicidade,
31 bem como fez Zygmunt Bauman no século XX. A permanência desta realidade até o presente
32 ano de 2013 nos deixa receosos quanto aos desdobramentos de nossa sociedade. Resta-nos, assim,
33 desejar por meus Zés Fernandes, auxiliando mais talentos, de sorte que, futuramente,
34 nossos anúncios publicitários sejam diferentes.



PERCURSO
Pré-vestibular e ENEM

Obrigado

Professor Alison Leal